

Discutindo e Desconstruindo Mitos Sobre a Sexualidade Infantil e Abusos Sexuais a Menores em Portugal

Sandra Cristina Batista Rosa¹

“*Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores*” de Marisalva Fernandes Fávero, é um estudo dedicado à sexualidade infantil e aos abusos sexuais em Portugal. Considerado o primeiro estudo nacional sobre o tema, este livro (Climepsi Editores, 2003, 247 p.) debruça-se sobre os maus-tratos infligidos às crianças relacionando-os com a sexualidade e com a infância.

A autora, doutorada em Psicologia no programa de Sexologia pela Universidade de Salamanca, considera que tem havido uma tendência para a negação dos abusos sexuais e a não valorização de uma sexualidade infantil normal. Apesar do crescente interesse demonstrado pela comunidade científica nas últimas décadas, a investigação sobre comportamentos e manifestações sexuais normais da infância tem sido esquecida

Este livro, além da sua qualidade acadêmica, conduz-nos de forma interessante e útil, tal como assinala Félix López Sanchez, catedrático de Psicologia da Sexualidade da Universidade de Salamanca, ao reconhecimento da existência da sexualidade infantil, bem como ao problema dos abusos sexuais a menores.

¹ Professora de Educação Especial no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, Porto Salvo, Oeiras – Ministério da Educação. Mestre em Educação Especial pela FMH, Universidade Técnica de Lisboa. Licenciada em Ciências Psicológicas, pelo Ispa-IU. Formadora nas áreas e domínios: Educação Especial, Sensibilização à Educação Especial e Práticas de Educação para a Saúde (Educação em Sexualidade) com o registo CCPFC/RFO-31998/12. Membro do Grupo de Estudos e Investigação em Educação Sexual e TIC na Universidade de Lisboa (Geisext-Ieul). srosa.escola@gmail.com

O estudo pressupõe preencher uma lacuna deixada pelos investigadores portugueses relativamente à sexualidade infantil e aos abusos sexuais a menores, e nomeadamente conhecer quais são as variáveis relacionadas com as experiências sexuais pré-pubertárias e com os referidos abusos. Podemos destacar a relevância da investigação por ser exploratória e retrospectiva, utilizando uma amostra não clínica. Exploratória por ser o primeiro estudo do gênero realizado em Portugal e retrospectivo por se fundamentar nas informações dos jovens sobre a sua infância e adolescência. Além destes objetivos, pretende ainda estudar os efeitos dos abusos sexuais a curto e a longo prazos.

A presente obra encontra-se dividida em três partes. A primeira parte dedica-se à revisão teórica sobre a sexualidade infantil, cujas características e revisão de outros estudos são abordados, documentando o estado atual do tema em Portugal e em outros países. Concordamos com a autora quando esta afirma que “a sexualidade infantil é um dos assuntos menos explorados dentro do contexto dos estudos da sexualidade humana”. A lacuna é grande na investigação científica que aborda esta temática, e os escassos estudos, nomeadamente no que respeita à sexualidade infantil, vêm reforçar os objetivos da investigação espelhada neste livro: “estudar os abusos sexuais de uma *nova perspectiva* que apresenta vantagens, entre elas a de *conhecer as experiências sexuais na infância* de uma maneira geral e outra de poder *identificar se foram ou não qualificadas como abuso sexual*, pela própria pessoa, aquelas *experiências* consideradas abuso sexual por alguns investigadores” (p. 29).

Ainda neste primeiro momento consideramos particularmente interessante a alusão, sistematizada nos quadros apresentados, ao documento da Sexuality Information and Education Council of the United States – Siecus (1994 apud López, 1995) – sobre as manifestações da sexualidade infantil desde o nascimento até aos 12 anos. Neste documento é reafirmado o direito da criança a viver a sua sexualidade e o dever deste direito ser reconhecido pelos pais e pela sociedade, ao que a autora acrescenta a não exploração nem a sua instrumentalização para a satisfação sexual dos adultos.

Na segunda parte a autora apresenta a revisão teórica dos abusos sexuais a menores, bem como uma revisão do conceito, e tece algumas reflexões sobre a definição de abuso sexual que complementa com a sua própria definição. Salientamos nesta parte: *as respostas que encontramos nos autores revistos e as reflexões destes em relação às ditas perguntas*. Por não encontrar respostas consensuais, a autora traz diversas questões que percorrem o conceito de abuso sexual de menores, pois é um conceito sujeito a variações, por exemplo, de ordem cultural. Questões como: *Que comportamentos são considerados abusivos? Quais são os limites entre as relações afetivas e as abusivas? Que diferença de idade deve haver entre o agressor e a vítima? Os menores agridem sexualmente outros menores?*, entre outras, vão sendo respondidas de forma completa para elucidar o leitor dos estudos mais atuais que, ora convergem, ora divergem, não encontrando consenso dentro da comunidade científica. Outro fator de enriquecimento para o conhecimento do tema é a discussão dos mitos e das ideias erradas mais comuns sobre os abusos sexuais e sobre a sexualidade infantil, o que nos parece ser uma proposta de leitura que desconstrói estereótipos e mitos mediatizados pela cultura, sendo de natureza multifatorial as razões da sua existência, nomeadamente a “difusão da culpa”, a “negação do abuso” e os “estereótipos restritivos”.

Ainda dentro da segunda parte desta obra, no terceiro capítulo, é feita uma revisão histórica dos abusos sexuais de menores e dos estudos portugueses que decorrem do tema. No quarto capítulo, a autora concentra-se na frequência de abusos sexuais de menores e espelha-nos a triste realidade presente na vida de muitas crianças. Por último, o quinto capítulo aborda o impacto do abuso sexual infantil e as suas consequências e efeitos na vida das crianças a curto e a longo prazos. Algumas das reflexões apresentadas baseiam-se em fontes autobiográficas e em literatura de grande relevância científica.

Na terceira e última parte deste livro é-nos apresentado o estudo da realidade portuguesa, uma contribuição que a autora considera pessoal para a investigação do tema dos abusos sexuais de uma perspetiva da sexualidade infantil, dada a escassez de trabalhos existentes que centram os seus pontos de

vista nos abusos sexuais, reduzindo a sexualidade infantil à agressão e à inadequação relacional entre crianças e adultos. Denota-se aqui uma intenção de abordar a sexualidade infantil de uma outra perspectiva, mais positiva, que tende a romper com uma tradição histórico-social da sexualidade humana relacionada a aspetos negativos. Desta forma, não podemos deixar de concordar com Félix López Sanchez, quando afirma que a “autora não cai num erro frequente, que é o de adotar uma perspectiva parcial”.

Em suma, e nas palavras da autora, este livro contribui para uma discussão social alargada quer sobre a pedofilia e os abusos sexuais, quer sobre a educação sexual, a violência e as relações familiares, indicando linhas gerais de prevenção, propiciando uma visão mais realista e útil dos resultados obtidos. Como em todos os estudos, o tema não se esgota, o que abre caminho para futuros estudos abordando outras perspectivas que complementem e contribuam para o avanço do conhecimento sobre uma realidade tão polémica quanto silenciosa, tantas vezes compulsivamente silenciada.